

Camelôs: odiados pelos lojistas, mas amado pelos compradores

Pesquisa revela que 75% dos brasileiros já compraram em comércios informais e 71% já adquiriram produtos piratas ou imitações de marcas famosas

Comprar produtos em comércio informal ou camelô faz parte da rotina de muitos brasileiros. É o que mostra pesquisa do Ibope (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) divulgada na semana passada. Segundo dados coletados com 15.414 pessoas em 727 municípios brasileiros, 75% disseram já ter comprado em ambulantes ou lojas informais.

Para o economista Eli Borochovicius, professor de finanças do Centro de Economia e Administração da PUC - Campinas, existem três fatores que levam as pessoas a consumir no mercado informal: o preço, normalmente menor que o de uma loja, a praça (em espaços estratégicos) e o atendimento, geralmente cortês e acolhedor.

Segundo ele, os ambulantes possuem grande vantagem competitiva, dado que, de forma generalizada, não pagam aluguel, e quando pagam o custo é bem reduzido. Também não têm impostos, não contam com funcionários e, conseqüentemente, encargos trabalhistas. E não possuem custos com infraestrutura como manutenção predial.

“Além disso, existe o apelo à compra impulsiva já que são comercializados produtos baratos, de uso imediato e no caminho do potencial comprador”, diz o economista.

PIRATARIA / Uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aponta um outro dado: 71%

das pessoas entrevistadas adquiriram produtos piratas ou imitações de marcas famosas em comércios informais.

Para o empresário Luís Carlos Júnior, que costuma frequentar “camelódromos”, sua compra é direcionada a apenas alguns tipos de produtos. “Já comprei muito no camelô. Desde um CD, que desconfiava ser pirata, a uma máquina fotográfica. Mas uniforme do meu time não compro lá, de jeito nenhum, esse tem que ser original.”

O economista Renato da Fonseca, gerente de Pesquisa e Competitividade da CNI (Confederação Nacional da Indústria), admite que e o percentual de brasileiros que recorre ao mercado informal é elevado. “Parte do motivo certamente é pela questão de preços. E também, principalmente no caso dos produtos piratas, porque a maioria dos consumidores não percebe as conseqüências negativas”, afirma.

Conforme Fonseca, ao copiar os produtos originais, o mercado pirata diminui a capacidade de a economia ser criativa, crescer e gerar empregos. Além disso, na avaliação do economista, esse tipo de mercado não paga impostos, praticando uma concorrência desleal.

Já o professor de ciências contábeis do Uniceub (Centro Universitário de Brasília), Romildo Araújo da Silva, ressalta que a sensação de que a transação foi vantajosa por ter custado menos é ilusória, pois a compra informal não tem garantias.



Pedro Amatuizi/Ag. Bom Dia

CAMELÓDROMO

Na maioria das vezes, consumidores não se importam com a procedência do que compram, mas se esquecem da garantia

MEI é opção para legalização de comércios informais

Segundo o economista Eli Borochovicius, a regulamentação da figura do MEI (microempreendedor individual) tem auxiliado na legalização do comércio informal.

Desde 2008, quando surgiu a MEI, empresas com faturamento de até R\$ 60 mil por ano recebem benefícios como isenção de Imposto de Renda, além de efetuar o pagamento de suas obrigações legais sem complicações.

“A figura do contabilista como responsável pelas informações prestadas é dispensada, diminuindo as despesas e a burocracia. Cabe ao empreendedor pagar até R\$45 por mês a título de previdência e impostos. Dependendo da cidade ou estado, não existe isenção de algumas taxas, mas nada que possa comprometer o orçamento”, explica o economista.

BOM DIA

POLÍCIA

Distrito_ Trio é vítima de roubo

Bandidos assaltaram três rapazes, no distrito de Nova Aparecida, região Norte de Campinas, na noite de anteontem. Os amigos foram surpreendidos pelo trio de assaltantes quando passava pela avenida Dom Agnello Rossi. Os rapazes, com idades entre 18 e 20 anos, voltavam de um aniversário. Dois dos ladrões estavam com facas e roubaram telefones celulares, R\$ 60 e cartões de banco.

Esquema_ Bando vendia carros roubados

Uma quadrilha foi presa por roubo e furto de veículos em Campinas anteontem e cinco carros foram apreendidos durante a ação. Os PMs desconfiaram da atitude de um rapaz e descobriram que ele havia comprado o carro por R\$ 3 mil de um dos suspeitos. O carro estava com placa adulterada. A PM identificou o vendedor como Aguinaldo Libório Silva Júnior, 31 anos. Na casa dele foram encontrados motores e um Monza. No local de trabalho do criminoso, outro

carro roubado foi encontrado. Ele entregou um vizinho envolvido no esquema e na casa deste segundo rapaz os policiais encontraram um terceiro veículo. A PM conseguiu identificar o integrante, de 41 anos, que seria o chefe da organização criminosa, com mais um veículo roubado. Ao todo, dois Monzas, um Gol, um Santana e uma Parati foram apreendidos durante a ação. Dentro de um dos carros foram encontradas diversas placas de veículos.

Cambuí_ Casal sofre sequestro

Um casal de namorados foi vítima de sequestro-relâmpago, em Campinas, na madrugada de ontem. O supervisor de vendas R.S., 23 anos, e a secretária R.F., 22, foram atacados por dois homens, um deles armado, no Cambuí, quando entrava no carro, um Peugeot 307, logo após sair de um bar. Os ladrões levaram as vítimas até perto do Shopping Iguatemi, onde foram liberadas.